

## SAUDAÇÃO INICIAL DE IR. M. ANTONIETA BRUSCATO SUPERIORA GERAL

Caríssimas irmãs, dou-lhes as boas-vindas nesta casa dedicada a São Paulo, e nesta grande e luminosa sala inaugurada, como vocês sabem, no encontro que, em janeiro de 2009, iniciou o *processo para o redesenhar as nossas presenças*.

Aqui, nos próximos dias, viveremos a etapa “européia” deste caminho. Aqui rezaremos, estudaremos, refletiremos, projetaremos, daremos asas às esperanças e ao sonho... Aqui nos exercitaremos também na arte da escuta – de Deus, antes de tudo, dos relatores, de cada uma de nós –, deixando-nos envolver, provocar, “converter” por tudo o que nos for comunicado e partilhado, em espírito de profunda comunhão e em unidade de intenções.

É verdadeiramente um dom de Deus estar juntas no início de um novo ano que desejamos seja carregado de bens, ao mundo inteiro, à humanidade, à congregação.

O ano apenas concluído inspiraria um balanço com análises e previsões. Também nós podemos ser tentadas a olhar tudo o que aconteceu com olhos desencantados, de quem viu desfazer-se, ou mudar profundamente, as expectativas alimentadas.

Muito pouco foi feito – nos âmbitos locais como em nível mundial – para sanar as feridas abertas na humanidade e na criação. Multiplicam-se as violações aos direitos humanos, sobretudo em certas áreas da terra; os conflitos são esquecidos, as vítimas ignoradas; a minoria conta sempre menos, como também os mais fracos e quantos não têm possibilidades de fazer ouvir a própria voz; o empenho pelo estado de direito, pela legalidade e solidariedade é, muitas vezes, considerado o “brinquedo” de alguns que não têm o que fazer, e por isso considerado irrisório; a lógica do mercado global, também no tempo de recessão, continua a favorecer o bem-estar econômico dos poderosos e a ignorar as injustiças de fundo que pervadem as relações produtivas e comerciais.

O verdadeiro problema é que estamos tão acostumadas a tudo isso que, agora, nem sequer somos movidas por aqueles “dez minutos de santa indignação” que tempos atrás nutríamos diante das imagens e dos noticiários dos telejornais.

Muitos se perguntam como se faz para ter esperança em tempos como os nossos. E algumas vezes, nós mesmas nos perguntamos, sobretudo quando olhamos os números, a idade que avança, as obras a serem redimensionadas, as casas a serem fechadas, os desafios a serem enfrentados... E sempre mais, também nós *entramos em crise*, esquecendo que crise significa “retorno” e que apenas “nas rachaduras das crises pode penetrar o novo e dilatar-se” (M. Guzzi).

Irmãs caríssimas, creio que este encontro, que nós celebramos logo depois do Natal, mistério da “desconcertante” esperança, e no início de um novo – antes “inédito” – ano, deva assinalar para nós um verdadeiro “retorno à esperança” e imprimir à nossa vida um renovado impulso da esperança. Porque tudo pode mudar quando se leva a sério o Deus vivente, para o qual “nada é impossível” (Lc 1,37).

É tempo de recuperar um otimismo sadio e realista e a capacidade de sonhar... Como escrevi na introdução à *lectio* que está iluminando e envolvendo todas as irmãs da congregação, «*hoje, mais do que nunca*, devemos confiar-nos ao Senhor e à sua promessa, empenhando-nos, *hoje, mais do que nunca*, a reafirmar o primado de Deus, a revitalizar a identidade carismática, a promover a cultura vocacional, a discernir novas formas de presença, a incrementar redes de colaboração, a “sair” de nós mesmas para ir ao encontro do outro...».

Não supervalorizaremos as dificuldades e daremos nome aos desafios que estão à nossa frente e aos problemas que nos atormentam. Mas o faremos com o olhar e o coração de Paulo, assumindo a Europa e Quebec como o nosso “sinal dos tempos” e a nossa “escola da esperança”; agindo como “único corpo”, para além de qualquer interesse ou limite, “para ser testemunhas de vida e de esperança, antes de tudo entre nós e, depois, no meio dos irmãos e irmãs deste continente, desorientados, inseguros, sem esperança”. Como nos lembram os bispos da Europa, «não é o momento de diminuir os passos ou de parar à beira do caminho. Não esqueçamos que somos discípulos daquele que disse a cada um de nós: “*Não tenha medo. Levanta-te e caminha!*”».

Estamos no terceiro encontro continental depois daquele da Ásia-Oceania realizado nas Filipinas de 9 a 20 de setembro, e o da África-Madagascar, ocorrido em Nairobi de 12 a 23 de novembro passado.

Sou-lhes imensamente agradecida por aquilo que cada uma fez para concretizar o projeto *Para onde nos conduz o Senhor*, sobretudo por terem envolvido, de modo inteligente e criativo, as irmãs das diversas circunscrições e comunidades. Não obstante os limites de tempo, trabalharam com grande empenho e chegaram também a individualizar intervenções concretas para o redesenhar e para viver e comunicar a mensagem de Cristo, hoje, com a fé audaz e humilde das irmãs que, a partir deste continente, difundiram a semente do carisma para o mundo inteiro.

Nos próximos dias faremos emergir mais vivo o desígnio de Deus sobre a nossa presença na Europa e no Canadá/Quebec, procurando os sinais de esperança, redescobrimo o sentido e o gosto da nossa missionariedade, apostando no relançamento do carisma paulino. Por isso, convido-as, a partir deste momento, a não ter medo de “recomeçar pelas jovens”...

O card. Carlo Maria Martini, em um artigo publicado para a vigília do Natal no *Corriere della sera*, expressou a convicção de que, com os jovens, “se pode olhar para a frente... Eles dão grande esperança e se opõem ao declínio da Igreja e da sociedade. O Natal nos conduz a essa confiança naquilo que é novo, naquilo que acontece agora no mundo. Façamos com que essa confiança seja partilhada por muitos”.

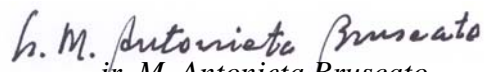
Começemos pelos jovens, portanto, para um futuro colorido de esperança!

Agradeço, desde já, ir. Battistina Capalbo que teve o encargo de facilitar os nossos trabalhos. Um agradecimento que estendo também às irmãs da Comissão encarregada – ir. Ana Maria Killing, ir. Natalia Maccari, ir. Annamaria Gasser – e a quantas trabalharão nestes dias, “atrás dos bastidores”.

Levantemo-nos, irmãs, e entremos repletas de esperança na Europa e em Quebec: aqui nos será dito o que devemos fazer.

No nosso caminho, a Palavra de Deus nos sustentará e alimentará, e moverá nosso coração para o que é verdadeiro e para o bem, e estimulará toda energia positiva. E seremos acompanhadas pela potente intercessão do bem-aventurado Alberione, por Mestra Tecla, por todas as irmãs que nos precederam, fecundando com sua santidade o apostolado paulino nestas terras.

Bom trabalho a todas!

  
ir. M. Antonietta Bruscato  
superiora geral

Roma, 13 gennaio 2010